



## Trabalhos Científicos

**Título:** Esofagite Eosinofílica Em Crianças: Estudo De Cinco Casos

**Autores:** PAULA B. FUTAGAMI; FERNANDA BREDT; AMANDA G. G. BANDEIRA; TAINARA CAETANO DALMINA; INDINA PATRÍCIA BALEN; RENATA B. FUTAGAMI; STEFANI ISABELA MIGLIORANZA; AMIR MOHANA; GLEICE FERNANDA COSTA PINTO GABRIEL; MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM

**Resumo:** Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico de cinco crianças atendidas em um ambulatório de gastroenterologia pediátrica, discutindo características anátomo-patológicas, clínicas, endoscópicas, diagnósticas e tratamento da esofagite eosinofílica (EE). Metodologia: Estudo retrospectivo com análise dos prontuários de cinco pacientes diagnosticados com EE acompanhadas em um ambulatório de gastroenterologia pediátrica, além de breve revisão de literatura. Resultados: Todos os pacientes avaliados foram do sexo masculino; os sintomas mais predominantes foram dor abdominal e retroesternal, cefaleia e diminuição do apetite, os achados endoscópicos mais frequentes foram mucosa espessada com sulcos longitudinais, o número de eosinófilos por campo foi  $\geq 17$  em todos os pacientes (valor normal  $\leq 15$ /campo); três pacientes apresentaram alguma alergia (alimentar ou respiratória) associada, quatro pacientes apresentaram melhora clínica após o tratamento. Conclusão: A EE é uma doença do esôfago que tem se tornado cada vez mais prevalente entre crianças e adultos na última década. Predomina no sexo masculino, dado este compatível com os achados deste estudo, e ocorre em qualquer idade. Caracteriza-se por sintomas vagos de doença do refluxo gastroesofágico, além de dor abdominal, disfagia, impação dos alimentos no esôfago e pirose. A esofagite eosinofílica deve ser avaliada quando há sintomas de refluxo gastroesofágico que não respondem ao tratamento clínico habitual em pacientes com atopias associadas. Deve-se descartar outras causas destes sintomas antes de considerar o diagnóstico de EE. O diagnóstico é realizado através de endoscopia digestiva alta (exsudatos esbranquiçados eosinofílicos, estenose esofágica) e biópsias seriadas do esôfago (infiltrado eosinofílico denso e hiperplasia da camada basal do epitélio). O tratamento consiste em exclusão de alimentos alergênicos desencadeantes das crises e corticoesteroides tópicos ou sistêmicos. O perfil epidemiológico encontrado no presente estudo condiz com os encontrados na literatura atual.